

O G/060-12-1-60

A CRÔNICA de Rubem Braga

HOSPITAL E EXPOSIÇÃO

HÁ tempos uma bela môça me pediu: "Escreva alguma coisa sôbre a Feira de S. Cristóvão, aquilo lá vai ser formidável, o projeto do pavilhão é uma beleza, eu vou ser recepcionista lá."

Mais ou menos na mesma ocasião, um médico amigo me convidou a visitar o Hospital da Sul América, na Lagoa. Fui, achei magnífico, fiquei de escrever alguma coisa. Não escrevi, nem sôbre o hospital nem sôbre a exposição.

Lembrei-me disso agora porque as duas belas obras estão empacadas. O hospital foi feito depois de examinados os melhores hospitais do mundo e de consultados os melhores especialistas médicos. Um luxo rigoroso de detalhes para o máximo conforto dos doentes e médicos; seria, naturalmente, muito caro para os clientes, mas totalmente de graça para todos os empregados da companhia. Cheguei a pensar em arrumar um emprêgo na Sul América só para ter direito àquele hospital...

Que houve? Já apareceram várias notas nos jornais, e a grande empresa não se explica. É verdade que ela obteve grandes reduções do imposto de renda e agora quer vender o hospital? Que destino terá essa obra feita com tanto amor, pelo Dr. Leonídio Ribeiro?

E a exposição, a famosa Exposição Internacional, com teto de vidro refrigerado? Aquela môça minha amiga e outras, que, depois de vários exames, estavam animadíssimas com o emprêgo de recepcionistas, nem falam mais no assunto. Os comerciantes, industriais e decoradores que tiveram despesas com os "stands" não têm sequer idéia da data da inauguração, que já "pifou" várias vezes. E note-se que a exposição, embora iniciativa de particulares, tem caráter oficial — e expositores de vários países chegaram a mandar suas mercadorias...

Penso que os empregados da Sul América, os expositores e o público em geral gostariam tanto quanto eu de ter notícias desse famoso hospital e dessa famosa exposição.